

Lisboa, 07 de março de 2022

MAIS solidário com o povo ucraniano

Ninguém fica indiferente à violência a que está sujeito o povo ucraniano desde a invasão do seu país pela Rússia.

Imagens de destruição e morte, e milhares de mulheres, crianças e idosos obrigados a abandonar a sua casa, o seu país, rumo ao desconhecido e à insegurança. Deixando para trás o resultado de uma vida de trabalho.

Cidades bombardeadas, prédios civis esventrados, supermercados de prateleiras vazias, fome. Homens e mulheres tentando defender a alma do seu país, o seu legítimo direito à independência.

Destrução e mais destruição. David contra Golias numa Europa estupefacta face à possibilidade de uma nova guerra expansionista.

Pela primeira vez a União Europeia une-se no objetivo comum de castigar um país invasor com sanções políticas, económicas e financeiras.

Do outro lado, a Rússia de Putin e dos oligarcas, poderosa e bem armada, com tanques a marchar sobre a Ucrânia e a ameaça nuclear a pairar sobre o mundo.

Uma Rússia que sob falsos pretextos invade um país e mata o seu povo, e responde aos protestos internos prendendo os cidadãos russos que ousam protestar contra a guerra e pedir paz.

Face a este terror, o Mais Sindicato não pode ficar calado. O silêncio sobre a guerra na Ucrânia significa vidas destruídas e morte. Não pactuaremos com isso e unimos a nossa voz à de milhares de outras organizações sindicais e milhões de trabalhadores em todo o mundo. Porque estamos a falar de trabalhadores de todos os setores de atividade, bancários incluídos, homens e mulheres que como nós, com trabalho e sacrifícios, construíam a sua vida e das suas famílias – até que lhes foi arrebatada pela mais miserável das razões: a guerra.

O MAIS deixa clara a sua solidariedade com o povo ucraniano e, como Sindicato, apoiará os trabalhadores bancários que imigrem para Portugal.

Pelo fim da guerra!

Pela paz!

A Direção

